



APDP - Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal

Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão

A influência das determinantes sociais e dos contextos de vida das pessoas é cada vez mais relevante nas preocupações universais de sustentabilidade e segurança das populações. O conceito de Saúde em Todas as Políticas enfatiza que a qualidade de vida e o bem-estar são amplamente influenciados por múltiplos fatores que vão muito para além da área restrita da saúde. Nesse sentido, a APDP tem apelado a uma união de esforços para que o planeamento e a implementação de estratégias com vista à prevenção, quer do aparecimento da diabetes, quer das suas consequências, considerem sempre a dimensão social desta doença e de tantas outras doenças crónicas.

Pela importância que a APDP dá à abordagem social das pessoas com diabetes, há já largos anos que procura retomar a sua intervenção social, “interrompida” aquando da separação dos Ministérios da Saúde e dos Assuntos Sociais, sem o conseguir, nomeadamente pela não abertura de concursos para projetos atípicos pela Segurança Social.

As pessoas inserem-se em múltiplos e diversificados contextos que influenciam a sua saúde. Reconhecendo a relevância das determinantes sociais da saúde para o sucesso da construção e da execução de um plano terapêutico, a APDP tem investido na integração de especialidades e departamentos não-clínicos e no desenvolvimento de estudos e projetos nesta área.

A APDP tem desenvolvido parcerias com organizações nacionais e internacionais; na reflexão e defesa de alteração de políticas públicas; na realização de estudos e ensaios clínicos que possibilitam um aprofundamento teórico sobre a temática da diabetes e, simultaneamente, uma melhoria constante da prática profissional; no desenvolvimento de investigação clínica e social para compreender a realidade das pessoas aqui acompanhadas e delinear a intervenção futura; e, ainda, no desenho, execução e participação em projetos comunitários. Para além das consultas de especialidade, a APDP dispõe de um conjunto de respostas para as populações com maior vulnerabilidade, nomeadamente:

1. Serviços domiciliários nas áreas do pé diabético e da baixa visão;
2. Grupos de entreaajuda;
3. Teleassistência;
4. Formação a equipas escolares, técnicos de ação social, pessoas com diabetes e seus familiares ou cuidadores;
5. Farmácia Social;
6. Integração em grupos e redes de trabalho na área social (ex. Rede Social de Lisboa, Movimento Cuidar dos Cuidadores Informais e Plataforma Ser Maior);
7. Projetos de cariz comunitário por forma a abordar o desafio da diabetes numa abordagem completa e integrada junto da comunidade, em conjunto com as organizações locais.